

# O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS EM GOIÁS: UMA ANÁLISE ESTADUAL (2019-2023)

Nicole Gundim de Souza<sup>1</sup>

Humberto de Sousa Fontoura<sup>2</sup>

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA<sup>12</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A epidemia de AIDS no Brasil assume contornos heterogêneos, com variações regionais que influenciam as políticas públicas. O estado de Goiás apresenta particularidades importantes que refletem tanto vulnerabilidades sociais quanto dinâmicas urbanas de transmissão. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da AIDS em Goiás entre 2019 e 2023, considerando a evolução temporal, distribuição demográfica e espacial dos casos. **Método:** Estudo descritivo baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), complementado por boletins epidemiológicos estaduais e nacionais. Foram analisados indicadores de tendência temporal, sexo, faixa etária e distribuição geográfica. **Resultados:** Entre 2019 e 2023 foram registrados 2.586 casos de AIDS em Goiás. Houve oscilação temporal, com queda em 2020 atribuída ao impacto da pandemia de COVID-19 e posterior recuperação em 2021–2022. Em 2023 observou-se redução abrupta de 63,1%, possivelmente relacionada a atrasos de notificação. O perfil demográfico revelou predominância de casos em homens (75,8%) e maior concentração nas faixas etárias de 20–34 anos (45,4%) e 35–49 anos (34,6%). Geograficamente, a epidemia concentrou-se nos grandes centros urbanos: Goiânia (29,7%), Aparecida de Goiânia (10,7%) e Anápolis (7,3%). **Conclusões:** A análise estadual evidencia que a AIDS em Goiás permanece como importante desafio em saúde pública, com forte concentração em populações jovens e urbanas. A oscilação dos registros reforça a necessidade de vigilância contínua, superação do sub-registro e estratégias específicas de prevenção e cuidado voltadas para os grupos mais vulneráveis.

**Palavras-chave:** HIV; AIDS; epidemiologia; Goiás.

## 1. INTRODUÇÃO

A epidemia de AIDS no Brasil apresenta comportamentos distintos entre regiões e estados, refletindo desigualdades estruturais, padrões de mobilidade populacional e diferenças no acesso aos serviços de saúde (SANTOS et al., 2021). No estado de Goiás, a posição geográfica estratégica, somada ao crescimento urbano e à intensa circulação de pessoas, contribui para um cenário epidemiológico que requer análises específicas e constantemente atualizadas (GOIÁS, 2024).

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) continua representando um importante desafio de saúde pública, demandando vigilância contínua, ampliação das estratégias de prevenção e fortalecimento do diagnóstico precoce (BRASIL, 2024). A literatura aponta que mudanças na dinâmica da epidemia, especialmente entre as populações mais jovens e mais vulneráveis, reforçam a necessidade de compreender como o HIV tem se distribuído e se comportado ao longo dos anos em diferentes contextos territoriais (GRANGEIRO et al., 2023).

A análise da prevalência e da tendência temporal da doença é fundamental para monitorar a evolução da epidemia, avaliar a efetividade das políticas de prevenção e direcionar recursos de forma mais eficiente (SOUSA et al., 2012). Esses indicadores também permitem identificar possíveis impactos externos, como a pandemia de COVID-19, que reduziu a detecção de novos casos e alterou padrões de vigilância epidemiológica em diversos estados brasileiros (TEIXEIRA et al., 2022).

No contexto goiano, estudos recentes mostram a importância de mapear a distribuição espacial dos casos, a fim de identificar áreas de maior concentração, vulnerabilidades sociais associadas e lacunas na rede de atenção (GOIÁS, 2024; SANTOS et al., 2021). Assim, compreender o comportamento epidemiológico da AIDS em Goiás nos últimos anos pode subsidiar estratégias de prevenção, ampliar o acesso à testagem e reforçar políticas públicas voltadas ao diagnóstico precoce e ao tratamento antirretroviral (BRASIL, 2024).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico da AIDS em Goiás entre 2019 e 2023, considerando a evolução temporal e a distribuição demográfica e espacial dos casos.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1 Delineamento do estudo**

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, baseado em dados secundários referentes aos casos de AIDS registrados no estado de Goiás no período de 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2023. O delineamento segue recomendações adotadas em análises epidemiológicas nacionais do HIV/AIDS (BRASIL, 2024; GOIÁS, 2024).

### **2.2 Base de dados utilizada**

O estudo utilizou informações provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sistema oficial brasileiro destinado ao registro e monitoramento dos agravos de notificação compulsória. As fichas são preenchidas pelos serviços de saúde e consolidadas pelas secretarias municipais e estaduais antes de serem disponibilizadas pelo Ministério da Saúde conforme diretrizes nacionais de vigilância (BRASIL, 2024).

## **2.3 Amostra do estudo**

A amostra foi composta por todos os casos confirmados de AIDS notificados no SINAN no estado de Goiás durante o período de 2019 a 2023.

### **2.3.1 Critérios de inclusão e exclusão**

Foram incluídos os registros classificados como casos confirmados de AIDS no estado de Goiás durante o período analisado.

Foram excluídos registros duplicados, inconsistentes ou com ausência de dados essenciais (ano de diagnóstico ou município de residência).

## **2.4 Variáveis analisadas**

As variáveis consideradas neste estudo foram: ano de diagnóstico; sexo; faixa etária; e município de residência.

## **2.5 Procedimentos de coleta e organização dos dados**

Os dados foram extraídos das bases consolidadas do SINAN, disponibilizadas via Secretaria de Estado da Saúde de Goiás e Ministério da Saúde. Para complementar e verificar padrões de tendência, foram consultados boletins epidemiológicos estaduais e federais referentes à AIDS. (BRASIL, 2024; GOIÁS, 2024).

Após a extração, os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e passaram por padronização segundo critérios estatísticos do IBGE. Em seguida, foram estruturados para análises descritivas, seguindo metodologias utilizadas em estudos nacionais de distribuição espacial e tendências do HIV (SANTOS et al., 2021; SOUSA et al., 2012)

## **3. RESULTADOS**

Tendência temporal: Entre 2019 e 2023, Goiás notificou 2.586 casos de AIDS. O maior número ocorreu em 2019 (624 casos), seguido de queda em 2020 (509 casos; -18,4%), atribuída ao impacto da pandemia de COVID-19 na rede assistencial. Nos anos de 2021 (603 casos) e 2022 (621 casos) houve recuperação dos diagnósticos.

Em 2023, registrou-se forte redução (229 casos; -63,1%), possivelmente relacionada à subnotificação.

Distribuição por sexo: A epidemia apresentou forte predominância masculina: 75,8% (1.960 casos) ocorreram em homens, enquanto 24,2% (625 casos) foram em mulheres.

Distribuição etária: A faixa etária de 20 a 34 anos concentrou 45,4% dos casos (1.175), seguida pelo grupo de 35 a 49 anos (34,6%; 894 casos).

**Tabela 1.** Casos de AIDS por faixa etária em Goiás (2019-2023)

<b>Faixa etária</b>	<b>Casos</b>	<b>% do total</b>
20-34 anos	1.175	45,4%
35-49 anos	894	34,6%
50-64 anos	376	14,5%
15-19 anos	60	2,3%
Demais faixas	81	3,1%

Fonte: autores 2025.

Distribuição espacial: A epidemia concentrou-se em grandes centros urbanos. Goiânia respondeu por 29,7% dos casos (769), Aparecida de Goiânia por 10,7% (276) e Anápolis por 7,3% (188).

**Tabela 2.** Casos de AIDS nos principais municípios de Goiás (2019-2023).

<b>Município</b>	<b>Casos</b>	<b>% do total</b>
Goiânia	769	29,7%
Aparecida de Goiânia	276	10,7%
Anápolis	188	7,3%

Fonte: SINAN, 2024

## CONCLUSÃO

O estudo demonstra que a epidemia de AIDS em Goiás é marcada por predominância masculina, forte impacto em adultos jovens e concentração nos grandes centros urbanos. Oscilações temporais refletem tanto fatores epidemiológicos quanto limitações na notificação. A análise estadual é crucial para direcionar políticas públicas, com ênfase na prevenção entre jovens, no fortalecimento da rede de vigilância e na superação de desigualdades regionais.

## AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Iniciação Científica de Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico HIV e Aids 2024. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.
2. GOIÁS. Secretaria de Estado da Saúde. Boletim Epidemiológico: Situação epidemiológica do HIV no Estado de Goiás, 2018 a 2023. Goiânia: SES-GO, 2024.
3. GRANGEIRO, A. et al. Epidemia de HIV, tecnologias de prevenção e as novas gerações: tendências e oportunidades para a resposta à epidemia. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 39, supl. 1, e00144223, 2023.
4. SANTOS, R. O. et al. Distribuição espacial e fatores associados à infecção pelo HIV no Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 24, e210017, 2021.
5. SOUSA, A. M. et al. A política de AIDS no Brasil: uma revisão de literatura. Journal of Management & Primary Health Care, v. 3, n. 1, p. 62–66, 2012.
6. TEIXEIRA, T. R. A. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 na detecção de AIDS no Brasil: uma análise temporal. Brazilian Journal of Infectious Diseases, v. 27, n. 3, 2022.